

## FICHA TÉCNICA

**PROJECTO MUSEOGRÁFICO**  
ARQUEOHOJE

**COORDENAÇÃO TÉCNICA**  
PAULO CELSO FERNANDES MONTEIRO  
PEDRO SOBRAL DE CARVALHO

**ARQUITECTURA**  
RUI SERRANO

**DESIGN GRÁFICO**  
PAULO PASSOS

**PRODUÇÃO DE CONTEÚDOS**  
**TEXTOS**

JORGE DUARTE, PAULO CELSO MONTEIRO,  
NELSON REBANDA, ARTUR SÁ, JOSÉ PAULO FRANCISCO,  
PEDRO SOBRAL DE CARVALHO, RICARDO SILVA

**FOTOGRAFIAS**

PAULO CELSO FERNANDES MONTEIRO

**VÍDEO**

**ARGUMENTO E GUIÃO**

PAULO CELSO FERNANDES MONTEIRO, SÉRGIO PEREIRA

**IMAGEM, GUIÃO, EDIÇÃO E REALIZAÇÃO AUDIOVISUAL**  
SÉRGIO PEREIRA

**LOCUÇÃO**

MIGUEL MARTINS

**MÚSICA**

BRUNO BAESSA

**CÂMARA MUNICIPAL DE FREIXO DE ESPADA À CINTA**

JOSÉ MANUEL CALDEIRA SANTOS

PEDRO MIGUEL SÁ MORA

JORGE GUERRA DUARTE

**AGRADECIMENTOS**

NELSON REBANDA, PARQUE NATURAL DO DOURO

INTERNACIONAL, PEDRO CARVALHO, LUÍS FERNANDES

**BENFEITORES**

ESTE ESPAÇO SÓ FOI POSSÍVEL GRAÇAS

AOS CONTRIBUTOS DOS SEGUINTE BENFEITORES:

SR. ELÍSIO ÓSCAR CAPELAS AVELAR (SR. LELO), SR. MANUEL LUÍS

REAIS CARPINTEIRO EUGÉNIO, SR.ª D. MARIA EMÍLIA SILVA

(D. MARIAZINHA), SR. ANTÓNIO MANUEL MORGADO,

SR. CARLOS ALBERTO CONSTÂNCIO, SR. ANTÓNIO JÚLIO

GUERRA CARDOSO, SR.ª D. ISABEL MAGALHÃES MOTA,

SR. JORGE GUERRA DUARTE

A TODOS...O NOSSO MUITO OBRIGADO!

arqueohoje



freixo  
de espada  
à cinta

MUSEU DO TERRITÓRIO E DA MEMÓRIA

**Freixo é uma Terra única**, onde a vida e a história se cruzam num rio de emoções. Estar aqui, é sentir a força e a magia de um lugar onde o seu espírito respira uma secularidade para além da História. Aprender Freixo é um estimular de vontades e desejos num Território onde os seus Habitantes, são a vontade de ser Portugueses.

Desta forma, o Museu do Território é em si uma tentativa de mostrar um concelho cheio de estímulos e de emoções, desvendando o seu significado ao longo da história. É o espírito do lugar, ou de lugares, onde as estonteantes paisagens conjuntamente com a acção humana marcam lugar, que pretendemos aqui mostrar.

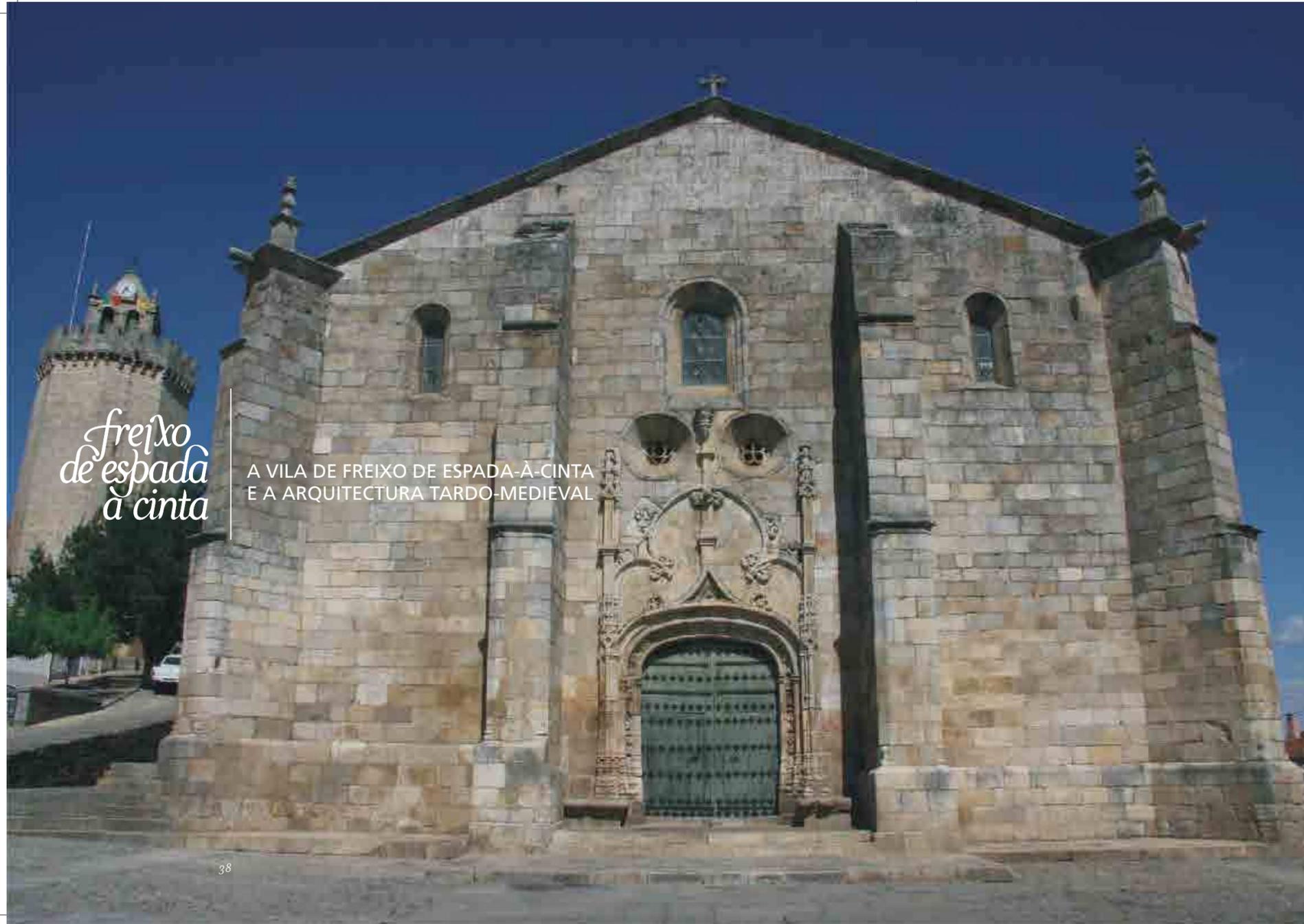
Vamos contar uma história única através das suas pessoas e seus monumentos, que vivem num lugar especial - o Douro Internacional. É através do sentir transmontano dos seus habitantes, que queremos experimentar como lugar da memória e de Futuro. A nossa memória. Exclusiva. Verdadeira, simplesmente fantástica e geradora de muitos amanhãs.

Pretendemos assim dar a conhecer, sem dificuldade, os limites e os conteúdos do território-museu, que Freixo encerra na sua forte personalidade histórica e espacial. Assim, abordamos uma panóplia de assuntos que mostram as particularidades do passado, presente e futuro através da explanação das singularidades da arqueologia, da história, das tradições artesanais, gastronómicas, obras de arte, etc...

É um concelho vivo, de memória e de Futuro. Descubra um concelho e viva os seus recantos mágicos. Sinta a força deste lugar incrível e singular.

Leve Freixo no seu coração!

*freixo  
de espada  
à cinta*



*freixo  
de espada  
à cinta*

A VILA DE FREIXO DE ESPADA-À-CINTA  
E A ARQUITECTURA TARDO-MEDIEVAL

**p**or entre um desenho morfológico de serras e vales, por entre a dualidade da paisagem agreste e o brando espelho de água duriense, que corre a curta distância, ergue-se a vila de Freixo de Espada-à-Cinta. Este lugar assume-se, desde a primeira dinastia, como um ponto importante na linha defensiva contra as diversas investidas militares que se verificavam na Idade Média, desta forma, desenvolve-se, numa primeira etapa, uma malha arquitectónica medieval fortificada em forma ovalada, de onde se destaca a construção de cercas e torres de defesa. Hoje, a Torre do Galo, construção de feição heptagonal, do século XIV, demonstra bem o legado militar do lugar.

Mas, é a partir do início do século XVI que o crescimento e desenvolvimento de Freixo é mais significativo, facto consolidado em 1512 com a atribuição do foral pelo Rei D. Manuel I. Passando este lugar a ganhar uma nova vitalidade, acentuando-se o crescimento populacional, que se expande para fora das muralhas, e assim se dá a renovação da urbe sob o desígnio arquitectónico “manuelino” – tardo-medieval. Assim, encontramos nas ruas um casario com os seus portais e janelas frequentemente decorados com elementos florais, cruzes de Cristo, esferas armilares, esferóides e cordas, tal como em algumas casas encontramos a sua datação, como acontece com a Casa dos Carrascos, de 1552.

Da mesma forma “manuelina” é o pelourinho, marco do poder real e propagandístico do “Venturoso”, é composto de fuste com um capitel de formato paralelepípedo decorado com as armas de Portugal e com as armas de Freixo de Espada-à-Cinta. No remate da estrutura, as faces também são ornamentadas integrando uma figura antropomórfica, coroada por um motivo fitomórfico e uma pequena pinha.

O elemento de maior destaque é a igreja tardo-medieval de São Miguel, ou Matriz, com o seu pórtico “manuelino” exuberantemente ornamentado. É o primeiro exemplo, no nosso território, que aplica o modelo Hallenkirche (igreja salão) – posteriormente o Mosteiro dos Jerónimos e a da Igreja matriz de Arronches são também construídas sob este modelo.

Este edifício remonta ao século XIII, sofreu melhorias no reinado de D. João II, mas é no reinado de D. Manuel que surge a sua construção, pois, quando Duarte de Armas realiza o levantamento das vilas do reino, em 1512, já se pode observar a igreja no seu desenho.

Exteriormente, o edifício é como um paralelepípedo com contrafortes e sem transepto. Já no seu interior a estrutura da abóbada apoia-se em colunas que marcam a divisão de três naves e cinco tramos. Todo o conjunto forma uma interligação criando, assim, um desenho bastante geométrico e de feição unitária em que essa unidade espacial, existente no interior do templo, cria uma espacialidade típica das hallenkirchen do centro da Europa.

A documentação existente para esta igreja não indica nenhum construtor, no entanto, em data coeva (1513) atesta-se a presença do pedreiro de Pêro Lopes, biscainho, que trabalha no castelo de Freixo de Espada-à-Cinta – também é colocada a hipótese da estada de João de Castilho nesta obra, no entanto, não sabemos se esteve envolvida no processo construtivo.

O outro exemplo da arquitectura “manuelina” é Igreja da Santa Casa da Misericórdia. Construída, provavelmente em meados da primeira década do século, a capela-mor conserva ainda a sua cobertura em abóbada polinervada com pedras de fechos que mostram uma esfera armilar e uma cruz da Ordem de Cristo.

Resta salientar que esta Vila era também, uma das portas de entrada para quem se dirige em peregrinação a Santiago de Compostela, esse facto é patente nas páginas escritas por Wenzeslau Schaschek e Gabriel Tetzl, entre 1465 e 1467, onde, em jeito de diário, relatam a viagem de cavalaria, de corte e a peregrinação a Compostela realizada pelo Senhor Barão da Boémia, Leo Rozmital, que trouxe consigo um séquito de cinquenta pessoas.

## O CASTELO

O castelo de Freixo de Espada à Cinta, composto por um circuito de muros e de torres, possivelmente teve a sua edificação a partir de um reduto militar, do século XII, que tinha como função proteger as populações dos ataques e saques militares. No foral atribuído por D. Afonso Henriques, a esta localidade, fica a ideia subjacente da existência de um reduto militar para a defesa da população, desta forma, o castelo e as suas muralhas assumem-se, desde a primeira dinastia, como um ponto importante na linha defensiva contra as diversas investidas militares. Apesar de quase intransponível, a fortificação, de entre os anos 1212 e 1213, foi ocupada pelas hostes leonesas.

Só em meados do século XIII, mais concretamente em 1258, surgiram as primeiras informações documentais sobre obras de arquitectura no reduto fortificado de Freixo de Espada à Cinta e com a outorga do foral, por parte de D. Afonso III, em 1273, o castelo foi alvo de uma avultada campanha de obras, mas não restam dúvidas da importância desta intervenção

arquitectónica, que se desenvolveu no reinado de D. Dinis, como refere o cronista Rui de Pina mencionar que o monarca povoou de novo e fez o castelo.

Nos dias de hoje não é visível grande parte da muralha e das torres que compunham o lugar na época medieval mas, a partir de um desenho de Duarte de Armas, podemos observar como se configurava a localidade: um conjunto amuralhado que abraçava o casario e um vasto conjunto de torres de perfil hexagonal e pentagonal que estavam dispostas entre em intervalos regulares.

De todas as torres do tempo medieval, subsiste a Torre do Galo – com um formato heptagonal – possivelmente de construção já da época de D. Fernando, desconhecemos o seu construtor, no entanto, na parede de uma das salas surge assinatura de João Gonçalves, esta bem pode ser a do seu construtor. Com faces desiguais, a Torre do Galo impõem-se ao povoado, a 25 metros de altura.



A configuração desta torre, assim como das outras, demonstram que ao tempo da sua construção existiam novos métodos militares, como o aparecimento dos dispositivos de tiro vertical, através dos balcões e matacães.

Durante o século XV, este espaço fortificado sofreu diversas campanhas de obras, nomeadamente em 1412 e 1423 e entre o período de 1453 e 1459.

Posteriormente, nos primeiros anos do século XVI, e com atribuição de um novo foral por ordem de D. Manuel I (1512), a localidade cresceu e ultrapassou as muralhas. Segundo as palavras de Orlando Ribeiro, em artigo sobre o numeramento de 1527-15390, "Freixo de Espada à Cinta com um bom castelo forte e cercado de arrabaldes, tinha 447 moradores". Então frutuoso período e de próspero desenvolvimento, a localidade e o respectivo castelo sofrem melhoramentos, assim como sabemos por intermédio da documentação, e novos trabalhos arquitectónicos na fortificação, levados a cabo pelo mestre pedreiro, de origem biscaina, Pêro Lopes. A, denominada, "obra nova" teve como principal intuito dotar o castelo de uma barreira e o seu respectivo fosso que, assim, protegia a entrada principal do castelo.

Outro nome que surge associado a esta praça fortificada é a do mestre António Fernandes que, em 1569, a mando do Rei, executa "obras de reforço nos muros do Castelo, permitindo desta forma a utilização do perímetro primitivo como um pequeno forte artilheiro".

Contudo, ao longo da época moderna a fortificação sofre pequenos trabalhos de consolidação e de construção, como é exemplo o campanário sobre a Torre do Galo. Porém, a fortificação irá perder a funcionalidade para que foi inicialmente concebida. Exemplo desse mesmo facto é quando o recinto amuralhado foi adaptado para cemitério municipal – sendo o primeiro enterramento efectuado em 8 Julho de 1836 –, também é ao longo do século XIX e início do século XX que alguns dos panos de muralha foram desmantelados ou simplesmente destruídos.

TORRE DO TOMBO,  
LIVRO DAS FORTALEZAS  
DE DUARTE DE ARMAS,  
CASTELO DE FREIXO DE ESPADA  
À CINTA E RESPECTIVA PLANTA,  
F.77 E 78, F.129



arque@hoje

